



ARIETE MARCELINO CAMÕES BAPTISTA

**MARGINALIZAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE EM ANGOLA-LUANDA: A VIDA NO  
ANONIMATO**

**REDENÇÃO**  
**2023**

ARIETE MARCELINO CAMÕES BAPTISTA

**MARGINALIZAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE EM ANGOLA-LUANDA: A VIDA NO ANONIMATO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Sociologia como requisito parcial à obtenção do título de Socióloga no Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB.

**Redenção**  
**2023**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da UNILAB  
Catalogação de Publicação na Fonte.

---

Baptista, Ariete Marcelino Camões.

B172m

Marginalização da homossexualidade em Angola-Luanda: a vida no anonimato / Ariete Marcelino Camões Baptista. - Redenção, 2023. 49f: il.

Monografia - Curso de Sociologia, Instituto de Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2023.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Ossagô de Carvalho.

1. Preconceito. 2. Conservadorismo. 3. Minorias sexuais. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 305.3

---

ARIETE MARCELINO CAMÕES BAPTISTA

**MARGINALIZAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE EM ANGOLA-LUANDA: A VIDA  
NO ANONIMATO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Sociologia como requisito parcial à obtenção do título de Socióloga no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB.

Aprovado em 25 de Janeiro 2023

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador. Prof. Dr. Ricardo Ossagô de Carvalho  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB)

---

Examinador: Prof.Ms. Antonio Domingos Candiengue  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB)

---

Examinador Prof. Dr.Segone Ndangalila Cossa  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB)

Aos meus familiares, minha mãe, Isabel Marcelino Agostinho Camões e meu pai Domingos Rodrigues Diogo Baptista, pela inspiração. Ao meu noivo Manuel Geremias, pelo companheirismo, compreensão e apoio em todos momentos. Ao meu filho Elisio Geremias (*in memoriam*).

## RESUMO

A homossexualidade em Angola tem sido um tema muito desafiador a ser enfrentado, por conta do predominante conservadorismo a sociedade angolana não aceita a comunidade LGBTQIAP+, colocando assim a sua vida sob a marginalização. A presente pesquisa foi pensada nas questões ligadas à luta contra a discriminação e marginalização dos LGBTQIAP+, a partir da associação Íris Angola. Assim sendo, o trabalho tem como problema de pesquisa a marginalização da homossexualidade em Angola como resultado da rejeição da comunidade LGBTQIAP+ em conjunto de outros fatores como o declínio econômico que o país vive e o predominante conservadorismo. Diante dessa problematização, a pesquisa apresenta como hipótese, a legalização, a criação de movimentos da associação Íris Angola e a inclusão social desses movimentos como forma de quebrar limites entre o conservadorismo e o cumprimento das normas, dando voz à comunidade que ajudará a minimizar os problemas enfrentados no seu dia-a-dia, trazendo melhorias das suas condições de vida. Neste contexto, a pesquisa tem como objetivo principal a compreensão da marginalização da homossexualidade em Angola. Para isso, analisamos a trajetória das ações já desenvolvidas para a promoção da luta pelos direitos iguais perante a discriminação da homossexualidade a partir da Associação Íris Angola, analisamos os dados bibliográficos e estudos já desenvolvidos em Angola sobre a homossexualidade e procuramos compreender o que de fato é a Associação Íris Angola e qual o impacto social da sua existência. Diante dos objetivos apresentados, a pesquisa foi desenvolvida com base no levantamento de dados bibliográficos como artigos científicos, dissertações, e livros. Posteriormente, foi realizada entrevista por meio de aplicação de um formulário eletrônico. Em seguida, foi feita a organização dos dados depois que atingiu a quantidade significativa dos entrevistados, isto é, após somar as 300 pessoas que foi a meta estabelecida para pesquisa. Foi feita a transcrição das respostas obtidas das entrevistas no formulário eletrônico para uma planilha. Na mesma ferramenta, foram agrupadas as respostas positivas e as negativas de cada indicador para facilitar a contagem. Os resultados mostraram que existe discriminação e preconceito contra a comunidade LGBTQIAP+ em diferentes contextos sociais, praticado tanto pelas famílias, como pela sociedade no geral. No entanto, há necessidade da legalização da homossexualidade, a criação de movimentos da associação LGBTQIAP+ em Angola e a inclusão social desses movimentos como forma de quebrar limites entre o conservadorismo e o cumprimento das normas.

**Palavras-chave:** Angola, Preconceito. Conservadorismo. Lgbtqiap+

## ABSTRACT

Homosexuality in Angola has been a very challenging issue to be faced, due to the predominant conservatism, Angolan society does not accept the LGBTQIAP+ community, thus placing its life under marginalization. This research was thought of issues related to the fight against discrimination and marginalization of LGBTQIAP+, from the association Íris Angola. Therefore, the research has as a research problem the marginalization of homosexuality in Angola as a result of the rejection of the LGBTQIAP+ community in conjunction with other factors such as the economic decline that the country is experiencing and the predominant conservatism. Faced with this problematization, the research presents as a hypothesis, the legalization, the creation of movements of the Íris Angola association and the social inclusion of these movements as a way of breaking the limits between conservatism and compliance with the rules, giving voice to the community that will help to minimize the problems faced in their day-to-day life, bringing improvements in their living conditions. In this context, the main objective of the research is to understand the marginalization of homosexuality in Angola. For this, we analyze the trajectory of actions already developed to promote the fight for equal rights in the face of discrimination against homosexuality from Associação Íris Angola, we analyze bibliographic data and studies already developed in Angola on homosexuality and we try to understand what in fact is Associação Íris Angola and what is the social impact of its existence. In view of the presented objectives, the research was developed based on the survey of bibliographic data such as scientific articles, dissertations, and books. Subsequently, an interview was conducted through the application of an electronic form. Then, the data was organized after reaching the significant number of respondents, that is, after adding the 300 people that was the goal established for the research. The responses obtained from the interviews in the electronic form were transcribed into a spreadsheet. In the same tool, the positive and negative responses of each indicator were grouped in order to facilitate the count. The results showed that there is discrimination and prejudice against the LGBTQIAP+ community in different social contexts, practiced both by families and by society in general. However, there is a need for the legalization of homosexuality, the creation of LGBTQIAP+ association movements in Angola and the social inclusion of these movements as a way of breaking down boundaries between conservatism and compliance with the rules.

**Keywords:** Angola, Prejudice. Conservative. Lgbtqiap+

## **AGRADECIMENTOS**

Ao N'zambi por ser criador de todas as coisas e por muito que ele tem feito na minha vida.

Aos meus familiares pela confiança depositada ao longo da minha formação.

À Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e ao IH- Instituto de Humanidade.

Aos meu orientador, Prof. Dr. Ricardo Ossagô de Carvalho, por sua orientação conduzida de maneira ética e harmoniosa. Meu profundo agradecimento pela oportunidade de aprendizagem proporcionada em cada momento do encontro e por todo apoio.

Aos professores, técnicos administrativos, terceirizados, senhores e senhoras dos serviços gerais da UNILAB em particular os do Instituto de Humanidade, por todo aprendizado e cordialidade ao longo do curso.

À todos os amigos, pelo companheirismo e oportunidade de compartilhar momentos importantes.

Á todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desse trabalho.



## **LISTA DAS SIGLAS**

**LGBTQIAP+-** Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros

**ONU-** Organização das Nações Unidas

--

**FNL** - Frente Nacional de Libertação de Angola

**OIT-** Organização Internacional de Trabalho

**ILGA** - Associação Internacional de Gays e Lésbicas

**ONGs** - Organizações Não Governamentais

**PRS** - Partido de Renovação Social

**HIV** - Vírus da Imunodeficiência Humana

**GALZ** - Gays and Lesbian of Zimbabwe

**PSI** - Serviços Públicos Internacionais

**PALOPs** - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura-01-</b> Organização dos dados na planilha.....	29
--	----

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela-01-</b> Indicadores de qualidade de vida e suas respectivas respostas em números absolutos e em percentagens (%).....	44
<b>Tabela-02-</b> Idade e a contagem de idade .....	47

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico-01-</b> Indicadores de qualidade de vida e suas respectivas respostas em números absolutos e em percentagens (%).....	55
<b>Gráfico-02-</b> Idade e a contagem de idade .....	47

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. DISCUSSÃO TEÓRICA SOBRE ESTUDOS DA HOMOSSEXUALIDADE</b> .....	12
2.1 SER GAY NO CONTINENTE AFRICANO: CONTEXTUALIZAÇÃO PARA ENTENDER O CASO DE ANGOLA.....	12
2.2 BREVE HISTÓRIA DA ASSOCIAÇÃO ÍRIS-ANGOLA .....	14
2.3 PERCEPÇÕES SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE EM ANGOLA-LUANDA ...	14
2.4 A TRADIÇÃO OU CONSERVADORISMO SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE	17
2.5 A RELAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE COM O ESTIGMA SOCIAL.....	19
2.6 HOMOFOBIA CONTRA A COMUNIDADE LGBTQIAP+ .....	21
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	23
3.1 LEVANTAMENTO DE DADOS. ....	23
3.2 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO A COMUNIDADE LGBTQIAP+ EM ANGOLA- LUANDA.....	24
3.3 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS E CÁLCULO.....	24
<b>4. RESULTADO E DISCUSSÕES</b> .....	42
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	46
REFERÊNCIAS .....	47

## 1. INTRODUÇÃO

O debate sobre a homossexualidade em Angola tem sido um tema muito desafiador a ser enfrentado por conta do predominante conservadorismo. Nesse sentido, a maioria dos angolanos não aceitam a comunidade LGBTQIAP+, por essa razão muitos são marginalizados e outros preferem continuar vivendo as suas vidas no anonimato (SANTOS, 2012).

Existe uma certa perseguição da comunidade LGBTQIAP+ em Angola, as famílias, os amigos são os primeiros a se afastar, em seguida os colegas de trabalho, das escolas, vão criando barreira de acesso de vagas nas instituições públicas. Considera-se que a promoção dos direitos humanos focado aos LGBTQIAP+ é uma das principais missões da Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT), (ONU, 2015) a fim de promover iniciativas que construam igualdade de oportunidades combatendo a homofobia, situação que ainda é mais um sonho que uma realidade em Angola (BARBEITOS, 2014).

A Associação LGBTQIAP+ em Angola (Íris Angola), foi criada em 2015, com a sede em Luanda. Nesse sentido, a nossa pesquisa foi pensada nas questões ligadas à luta contra a discriminação e marginalização dos LGBTQIAP+, a partir da associação Íris Angola, o foco desta pesquisa está na compreensão de como esta concepção tem sido encarada pela sociedade angolana relativamente a marginalização dos LGBTQIAP+. No primeiro tópico abordamos sobre a homossexualidade de um modo geral em termos internacionais para sem mais delongas focar em Angola.

A presente pesquisa sobre a vida no anonimato e marginalização da homossexualidade em Angola-luanda, resultou de uma reflexão sobre vários fatores históricos, políticos, sociais, e profissionais de relevância que serviram como intervenção de maneira a ajudar na preservação os direitos iguais, antes de orientação sexual existe a vida e o amor ao próximo, cada pessoa tem o direito de gozar das mesmas normas elementares e de realizar uma vida sem discriminação baseada no valor e na sua dignidade.

A diversidade sexual, que são os gays, lésbicas, travestis e transexuais têm sido vítimas de discriminações, racismo e preconceitos pelas suas orientações sexuais e identidades de gênero, e geralmente a homofobia contra esses indivíduos tem sido diária e assinalada por agressões, olhares, discursos, e palavras, onde Luiz Mott em seu livro “Homossexualidade: Mitos e Verdades” descreve como um sentimento de ódio doentio contra todos aqueles que infringem a heterossexualidade. Nesse sentido, a nossa pesquisa tem como problema de pesquisa a marginalização da homossexualidade em Angola como resultado da rejeição dos LGBTQIAP+ em conjunto de outros fatores, como: O declínio

econômico que o país vive e o predominante conservadorismo.

Nesta pesquisa foi utilizada uma série temporal com objetivo de representar a evolução da trajetória dos LGBTQIAP+ em diferentes setores da sociedade ao longo do tempo, que foi compreendida entre os anos de 2015 a 2021, pois é o período que para além de ser criada a Associação Íris Angola houve maior fluxo da marginalização, das perseguições e do preconceito.

Diante dessa problematização, a nossa pesquisa apresenta como hipótese, a legalização, a criação de movimentos da associação LGBTQIAP+ em Angola e a inclusão social desses movimentos como forma de quebrar limites entre o conservadorismo e o cumprimento das normas, dando voz à comunidade que ajudará a minimizar os problemas enfrentados no seu dia-a-dia, trazendo melhorias das suas condições de vida no anonimato, que ajudará a sensibilizar a sociedade a respeitar, sobretudo a ter amor próximo nas pessoas de diferente orientação sexual.

Neste contexto, a pesquisa tem como objetivo principal a compreensão da marginalização da homossexualidade em Angola. Para isso, analisamos a trajetória das ações já desenvolvidas para a promoção da luta pelos direitos iguais perante a discriminação da homossexualidade a partir da Associação Íris Angola, analisamos os dados bibliográficos e estudos já desenvolvidos em Angola sobre a homossexualidade e procuramos compreender o que de fato é a Associação Íris Angola e qual o impacto social da sua existência.

Diante dos objetivos da presente pesquisa, foi desenvolvida com base o levantamento dos dados bibliográficos através dos livros, artigos científicos, monografias, dissertações e teses, que permitiram por meios dos seus estudos analisar a trajetória das ações desenvolvidas para a promoção dos direitos iguais, perante a marginalização da homossexualidade a partir da Associação Íris Angola e compreender sobre o que é a Associação Íris Angola e qual o impacto social da sua existência. Para tal, a pesquisa foi realizada numa vertente qualitativa, pesquisa qualitativa que possibilitou a composição do trabalho.

O presente trabalho está dividido em cinco tópicos. O primeiro tópico vai trazer a contextualização dos elementos que compuseram o trabalho como a justificativa do trabalho, a problematização, a hipótese e os objetivos geral e específicos. No segundo tópico, foram apresentadas as discussões sobre estudos da homossexualidade. O terceiro tópico vai destacar os métodos que foram utilizados para a realização da pesquisa. A seguir, o sexto tópico vai trazer os resultados e as discussões e por fim, a conclusão do trabalho.

## 2. DISCUSSÃO TEÓRICA SOBRE ESTUDOS DA HOMOSSEXUALIDADE

Nessa sessão da discussão teórica dividimos em tópicos, onde inicialmente fizemos uma síntese sobre os estudos da homossexualidade em África. No primeiro tópico buscamos conceitos acerca da homossexualidade de modo geral, no continente africano e posteriormente destacamos as principais ideias aventadas nesse trabalho. O objetivo deste panorama foi de albergar, através de diversos estudos, como entender a vivência dos homossexuais, heterossexuais e transsexuais em África e especificamente em Angola-Luanda e quais as suas especificidades, particularidades no mundo da descriminalização. Por fim, focamos nos tópicos sobre autores e concepções da homossexualidade em Angola.

### 2.1 SER GAY NO CONTINENTE AFRICANO: CONTEXTUALIZAÇÃO PARA ENTENDER O CASO DE ANGOLA

Como se diz no quotidiano, a respeito do mito de que em África não tem gay, embora particularmente, sendo considerado um tabu na sociedade angolana, a literatura vem para mostrar que a relação sexual entre pessoas do mesmo sexo sempre existiu entre os africanos, porém a ideia de que uma pessoa possa ou deva orientar a sua identidade social em função das suas preferências sexuais, vai de acordo à compreensão social de que do mesmo jeito que existe a vida, a sua finalidade está em prosseguir aos laços de família e manutenção da linhagem (MIGUEL/SD).

No entanto, a implantação das associações LGBTQIAP+ em um país como Angola, e a defesa dos direitos humanos, centralizam-se na ideia de indivíduo, inserindo mais um modelo de homossexualidade entre os africanos, que de momento não é bem interpretado e aceite em grande parte das sociedades do continente africano (SANTOS,2012).

Na África do Sul, único país africano que reconhece os direitos dos homossexuais, permitindo o casamento, apesar disso entre negros e brancos ainda é muito visível a questão da diferença de aceitação a respeito da homossexualidade.

Portanto, embora que a maior parte dos sul-africanos não aceitam a homossexualidade no seu país, existem homossexuais negros na África do Sul, com suas respectivas associações LGBTQIAP+, defendendo os seus direitos de gays e lutando para a igualdade de gênero. Entretanto, entre os negros sul-africanos, a forma de vivenciar a homossexualidade cada um guarda a sua especificidade (SANTOS, 2012).

Na África do Sul, os homens que fazem sexo com pessoas do mesmo sexo não se consideram como gays. A identidade masculina: que é o ativo da relação, o responsável pela reprodução social e biológica da sociedade. Do outro lado existe a identidade feminina: que é passiva e no papel da reprodução biológica da comunidade (SOUZA, 2015).

Em 1994 a África do Sul incluiu a diversidade sexual entre os direitos civis garantidos na constituição do país. No mesmo ano, o presidente do Zimbabwe, Robert Mugabe, ordenou o fechamento da GALZ- *Gays and Lesbian of Zimbabwe*- e apertou o cerco contra os gays. Depois de alguns anos, Quênia, Namíbia e Uganda uniram-se e reforçaram as suas leis anti-gays e as declarações contra a homossexualidade em África obtiveram espaço no debate público.

Na mesma época, durante a década de noventa, muitos países africanos conquistaram a sua emancipação do sistema colonial europeu. No mesmo período, houve uma intensa abrangência em torno da grande disseminação do vírus HIV/Aids no continente africano (SOUZA, 2015).

Desde então, muitas Organizações Não Governamentais (ONG) na luta contra HIV/Aids agregaram-se às igrejas e outras ONGs que se manifestavam contra a fome, a miséria e o analfabetismo em África. O objetivo principal dessas missões era de “doutrinar” os africanos, de modo a terminar práticas sexuais imorais que julgavam existir nas sociedades do continente. Além do mais, as missões deveriam difundir o uso de preservativo nas relações sexuais (ONU,2015).

Em meio à desarmonia e colisões culturais, a doença continuou se alastrando, e como o foco das campanhas dava-se em torno do padrão de família heterossexual, as entidades LGBTQIAP+ passaram a se ocupar em dar visibilidade para os homossexuais em África, os habilitar a partir da criação de associações LGBTQIAP+ pelo continente africano.

Diferentemente dos países ocidentais, em que a luta pelos direitos homossexuais e a luta das mulheres por direitos iguais surgem junto, a preocupação com os direitos dos homossexuais inicia juntamente com a luta contra HIV/Aids e o reconhecimento do direito da pessoa, diante do contexto histórico e político favorável à descolonização dos países africanos.

O preconceito contra a homossexualidade, as associações LGBTQIAP+ em África ligaram-se de imediato contra a à luta pelos direitos humanos, à luta contra HIV/Aids e à luta pela igualdade de gênero, dominada pelas ONGs feministas (RODRIGUES,1996).

Ao averiguar as legislações dos PALOPS com leis contra a homossexualidade, segundo Guéboguo, (2012) destaca que esses países, por não mencionar a relação afetiva e sexual entre mulheres, como se elas não existissem, demonstram forte traço da hegemonia masculina nesses estados. O autor acrescenta que nesses mesmos países a vida sexual da mulher não existe, seja ela hetero ou homossexual, pois ela é apenas o receptáculo para a vida humana.

## 2.2 BREVE HISTÓRIA DA ASSOCIAÇÃO ÍRIS-ANGOLA

Segundo Luíz Osório (2021), a Associação Íris Angola, criada em 2015 e fundada em junho de 2013, é uma organização não governamental que visa a promoção e a garantia dos direitos das minorias sexuais para o desenvolvimento da comunidade. A associação realiza atividades voltadas para a questão do acesso à saúde, com o objetivo de se prevenir da discriminação e obter atendimento de qualidade nos hospitais.

Entretanto, a Associação Íris Angola surgiu a partir de um grupo de amigos que organizavam festas em Luanda e foi num desses eventos que Carlos Fernandes (presidente) conheceu a equipe do Internacional de serviços públicos (PSI), sindicato global de trabalhadores que financia e defende a criação de políticas públicas de saúde desde 1907.

A PSI (Serviços Públicos Internacionais) firmou uma parceria com a Associação Íris garantindo métodos contraceptivos nos eventos criados pela Associação. Nesse sentido, a Associação Íris vem trabalhando além da saúde, a questão da educação e há alguns anos o Ministério da Educação integrou-se a Unicef com o intuito de criar um manual de educação básica e a partir disso a Associação Íris conseguiu incluir no manual questões ligadas a orientação sexual, identidade de gênero e *bullying* como uma forma de ajudar a população a consumir esse tipo de conteúdo (OSÓRIO, 2021).

## 2.3 PERCEPÇÕES SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE EM ANGOLA-LUANDA

Angola é um país onde o conservadorismo é muito presente, principalmente quando trata-se de seguir com os valores culturais. A homossexualidade em Angola e em alguns países do continente africano têm todos a mesma percepção. Em Angola essas práticas são consideradas “abomináveis” porque a cultura bantu e a culturareligiosa rejeitam este fenómeno. Segundo Haurie e Luwa, (2013) na sociedade angolana não existe debates e discussões deste gênero porque simplesmente a população prefere evitar falar sobre isso porque ainda é um tabu, e por essas razões é que vários homossexuais do país preferem manter-se no anonimato.

Alguns africanos insistem em afirmar que não existe homossexualidade na África, embora sendo pouco visível, poucas pessoas não sabem que nas sociedades tradicionais já existiam relações íntimas entre os homossexuais, embora que para outros a homossexualidade é considerada um fenómeno que surgiu do ocidente (HAURIE e LUWA, 2013).



Para os homossexuais a discriminação passa a ser dupla porque para além de viverem no anonimato pela sua orientação sexual, são muitas das vezes marginalizados quando se trata do acesso ao emprego, a saúde e principalmente no âmbito social.

Alguns governantes defendem que a homossexualidade não é de origem africana, que foi adquirida desde a colonização.

Kurt Falk (1923) antropólogo alemão, conta a história de duas tribos de Angola, os Wawihe e os Ovigangellas, dois grupos que tinham práticas diferentes em relação ao relacionamento entre pessoas do mesmo sexo. Ele esclarece os Wawihe dizendo que esse tipo de relação era rejeitado por desconhecido, mas que posteriormente após uma certa convivência ou intimidade isso era visto como algo normal. Ao passo que os ovigangellas a homossexualidade era admitida com troca de favores.

Falk (1923), ressalta ainda sobre essa troca de favores que era feita pela tribo Ovigangella que no caso existia um plano bem elaborado para duas pessoas serem aceites e consideradas como um casal. E não só, o antropólogo salienta sobre a história de um sargento que foi sacrificado por ser flagrado a praticar atos homossexuais.

Espera-se que a Associação Íris Angola como visto acima, possa dar voz à comunidade LGBTQIAP+ contribuindo para que muitos saiam do armário, deixando de viver no anonimato, segundo o coordenador da Associação Carlos Fernandes. A mesma vem trabalhando em vários projetos de estratégia de acesso à saúde, junto ao Ministério da Educação e a Unicef elaborando um manual que aborda sobre a sexualidade na juventude e outros temas, ajudando assim a comunidade LGBTQIAP+.

Os membros da Associação têm sofrido uma série de barreiras, mediante atitudes discriminatórias que começam no ambiente familiar, resultando na rejeição e expulsão de casa. As lésbicas, os gays, os bissexuais, os transsexuais e os transgéneros têm sido discriminados e vítimas de bullying na escola e no trabalho. Quanto ao acesso à saúde, a maioria prefere ir aos hospitais públicos, conforme depoimento de uma mulher trans,

“Fiquei adoentada e fui levada ao hospital onde, pelo meu estado grave, fui imediatamente internada. Quando o profissional da saúde (médico) entrou na sala para prestar o atendimento e chamou pelo meu nome de registo (nome masculino) e eu respondi, o mesmo recusou-se a prestar assistência médica, alegando que não punha as suas mãos em “homens que se vestem de mulheres”(DOMINGOS, 2018).

Relativamente à esse tipo de atitudes discriminatórias, a população LGBTQIAP+ muita das vezes rebate à essas discriminações, causando assim uma situação desconfortável pra eles no que diz respeito a sua orientação sexual, o que faz com que muitos deles continuam no anonimato por medo dessa rejeição e exclusão social. A associação trabalha com cinco hospitais a fim de lutar contra o estigma e a discriminação nesses hospitais.

Na província de Malanje, em Angola, a comunidade LGBTQIAP+ tem sido vítima de ameaças de morte diariamente, colocando assim as suas vidas em risco, afirmando que eles não são bem-vindos na província. Por esse motivo muitos se sentem obrigados a mudarem de cidade por motivos de segurança (CAMUTO, 2021).

A realidade é que apesar da homossexualidade ser desconsiderada crime em Angola, os homossexuais ainda estão longe de serem aceites pela sociedade angolana pelo predominante conservadorismo e pela falta de informações da população.

O preconceito, a homofobia, na maior parte das vezes originam na ignorância, na falta de informação, no medo, na intolerância que uma pessoa expressa através de sentimentos, palavras e ações discriminatórias, segundo alguns teóricos, perpetrado não apenas comunicar suas crenças sobre pessoas homossexuais mas também para distanciar-se desta classe e do que ela socialmente representa (CAMUTO, 2021).

A Associação Íris Angola enfrenta vários desafios em dois sentidos, por um lado os homens que fazem sexo com outros homens, as lésbicas, os bixessuais entre outros, como pessoas coletivas e por outro lado a comunidade LGBTQIAP+ apresenta desafios como pessoas coletivas no que diz respeito ao reconhecimento por parte de algumas instituições. Nesse sentido segue abaixo o depoimento de uma trans em Luanda sobre o posicionamento da família em relação à homossexualidade:

“A minha família não é apologista da minha orientação sexual por motivos religiosos e políticos. Olham para a homossexualidade como algo abominável e fora dos padrões heteronormativos. Para eles as mulheres devem se relacionar emocional e fisicamente com homens”. “Infelizmente a minha família não encara a minha orientação sexual, eles dizem que respeitam mas não aceitam, pela atitude deles, para mim não aceitam” (DOMINGOS, 2018)

Contudo, esse tem sido o posicionamento de muitas famílias em Angola, inclusive por motivos religiosos e pelo conservadorismo, muitos são os pais que preferem viver longe dos seus filhos por conta da orientação sexual, pois encaram isso como “vergonha e falta de respeito” perante as questões culturais e religiosas.

Os primeiros casos de AIDS surgiram nos Estados Unidos, no Haiti e na África Central nos anos de 1977 e 1978, porém a partir dos anos de 1982 é que começaram a ser descobertos os casos e denominados como AIDS.

Entretanto, sendo a homossexualidade, uma população invisibilizada, foi e continua sendo afetada com a epidemia da AIDS, é nítida a segregação a que esses grupos foram submetidos, desde então todo esse segmento populacional ficou estigmatizado. Nesse sentido, o Ministério da saúde afirma que,

Aids é uma síndrome que apresenta um conjunto de sinais e sintomas, na qual o vírus prejudica o sistema imunológico, tornando-o deficiente. É adquirida, uma vez que resulta da ação de um agente. Externo ao organismo humano. (MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2017)

No entanto, a relação da homossexualidade com a Aids tem sido tema de debate em alguns movimentos sociais e ao longo do tempo a homossexualidade foi diagnosticada como uma doença.

Tanto as pessoas como os jornais antigamente para se referirem da epidemia usavam o termo “câncer gay” e para além de todo o preconceito social, os casos da Aids que tinham maior visibilidade estavam relacionados com os homossexuais, o que resultava em algumas mortes por Aids com o tipo de orientação sexual.

De acordo Domingos (2018) para compreendermos melhor a questão da homossexualidade e sua relação com a epidemia pelo HIV, é importante que seja revisada a lei 8-04 sobre o HIV a modo de proteger a comunidade LGBTQIAP+ contra a discriminação e o estigma. Nesse sentido, o coordenador da Associação Íris Angola afirma que:

“A criação da Associação Íris Angola e traz aos homossexuais a oportunidade de interação, inserção e indo muito além do que viviam anteriormente, com muita restrição a aparição aos encontros anónimos em certos locais públicos” (CARLOS FERNANDES).

Certamente o debate sobre a homossexualidade em Angola não tem sido prioridade tanto na agenda nacional como na mídia, pois, a discussão sofre muito demasiadamente com o conservadorismo por causa da matriz cultural, religiosa e tradicional da sociedade angolana.

## 2.4 A TRADIÇÃO OU CONSERVADORISMO SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE

Ao analisarmos a relação entre os cristãos e os homossexuais podemos prever que os atos de intolerância estão muito longe de terminar, pois ainda há um caminho longo a percorrer, na qual devemos considerar que os homossexuais em relação os heteros sempre foram a minoria, apesar de estar presente em todas as culturas. Entretanto, segundo o nacionalista e ex deputado Makuta Nkondo a homossexualidade na tradição bantu é considerada abominável porque não faz parte dos hábitos e costume por ser condenável.

Segundo Barbeitos (2014) a tradição é um termo que vem do latim, traditio, de tradere, que tem como significado em português trazer. Ele define a tradição como uma apresentação proveniente de uma utopia carregada de mitos acerca das origens do universo, dos antepassados, um conjunto de sistemas simbólicos passados de geração em geração. Entretanto, a tradição também pode ser entendida como um campo que abraça rituais íntegros como forma de garantir a preservação das histórias, ao qual o presente e o passado são conectados de modo a adequar o futuro.

Lucas Ngonda, presidente da FNLA, um dos partidos angolano, aponta a tradição como motivo para esclarecer os debates sobre o casamento homossexual. Para ele aquelas pessoas que se consideram africanos no sentido da palavra, e que nunca tiveram ligações com outros continentes, como hábitos, e costumes, nunca aceitarão o casamento homossexual (PINTO, LUSA. 2012).

O maior partido da oposição afirma que a homossexualidade é um assunto que foi oculto durante algum tempo porque não interessa a sociedade global. PRS considera que a homossexualidade é um tema cuja discussão demonstra que Angola é apontada como uma sociedade moralmente poluída (PINTO, LUSA. 2012).

Em Angola predomina uma cultura tradicional com as suas práticas socializadoras tendentes à preservação da própria cultura. Antes de adentrarmos na questão do conservadorismo, primeiramente é necessário entendê-lo dentro do campo de debate da política. Nesse sentido, o conservadorismo acaba partindo de um campo político que contribuiu com a discriminação no campo religioso. Pois o conservadorismo é o que faz com que os homossexuais procurem negar ou ocultar a sua orientação sexual, e partir disso podemos perceber que o comportamento de gênero, a questão da própria homossexualidade é uma construção social, que é influenciada pelas regras, crenças e padrões da sociedade, principalmente em seus papéis na sociedade.

Ao entendermos o conservadorismo é importante levar em conta os interesses de classe, pois grupos minoritários como a comunidade LGBTQIAP+ tem enfrentado vários obstáculos por parte de conservadores políticos. Em Angola existem dois tipos de sociedade: A tradicional e a moderna. Porém, de acordo com Durkheim (1989) a sociedade supõe portanto, uma organização de si que outra coisa não é se não uma classificação. Desse modo, por conta de todo preconceito, discriminação e rejeição que os homossexuais têm sofrido, foram criadas organizações não governamentais. A comunidade LGBTQIAP+ elabora-se sob o efeito da discriminação e da desigualdade social existente decorrendo da falta de moradia, o acesso ao emprego, a saúde. Em uma sociedade como Angola, a diversidade cultural permeia todos os ambientes sociais.

O conservadorismo está ligado ao modo de conservar ou a forma de conservar práticas e idéias que englobam alguns aspectos da sociedade. Um pensamento conservador é aquele que se prende à uma tradição, pois ele constitui idéias modernas que fazem com que haja um distanciamento do que é tradicional. Os conservadores defendem a ideia que o “existente” não pode ser mudado ou reformado o faz ser interpretado de várias formas (SILVA, 2010).

## 2.5 A RELAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE COM O ESTIGMA SOCIAL

Segundo Goffman (1981) define o estigma como uma marca tida por alguém que pode ser física, moral e etno-racial, afirmando que o social do estigma é distinguir e excluir e serve também para reafirmar a normalidade do outro. O autor continua dizendo que o processo estigmatizante junta uma dupla identidade social para o indivíduo estigmatizado pois nesse sentido, quando uma pessoa é estigmatizada ela passa ser desacreditada por grupo dito normal.

De acordo com Parker (2012) o conceito de estigma definido por Goffman (1981) vai além da noção de uma marca estigmatizada. Nesse contexto, o estigma é um processo social que está relacionado com as reproduções de práticas de poder dos grupos sociais. Portanto, o estigma pode ser compreendido como um processo de desvalorização das pessoas de determinados grupo, pois as vítimas do estigma são sempre aquelas que não se ajustam aos padrões sociais.

O estigma por ser algo construído e atribuído há alguns grupos sociais, pode prejudicar gravemente qualquer tipo de relação interpessoal. Pois todo aquele indivíduo que é estigmatizado acaba enfrentando sérios problemas como ansiedade entre outros. Entretanto Foucault em seu livro “História da Sexualidade” revela os mecanismos que colaboram com a exagerada em relação ao sexo, pois o prazer então ocorre como uma prática geradora.

Foucault (1997) afirma que as sociedades modernas vivenciaram um processo de punição, pois, essa punição é relativamente ao seu próprio silêncio ao tentar explicar tudo aquilo que não tem a ver com o sexo, sentindo-se ameaçada aos cumprimentos da lei que a instauram.

Nesse sentido Foucault ressalta que é importante compreender a sexualidade a partir da dinâmica dos discursos e estratégias. Entretanto ele destacou também os três códigos de conduta que comandavam as práticas sexuais no séc XVIII que são: o código canônico, a lei civil e a pastoral cristã. Pois o que diferenciava esses códigos era uma divisão direta do que era legal e ilegal.

No séc XVIII, o estupro, a infidelidade e a homossexualidade eram atos condenáveis, vistos como atitudes graves, desvios contra a natureza. Goffman no seu livro “estigma” afirma que o termo homossexual passou a ser caracterizado de origem médico-legal, definindo como,

“O termo estigma, portanto será usado em referência, a um atributo profundamente depreciativo, mas o que é preciso, na realidade é uma linguagem de relações e não de atributos. Um atributo que estigmatiza alguém pode confirmar a normalidade de outrem, portanto ele não é, em si mesmo, nem horroroso, nem desonroso.” ( GOFFMAN, 1891. pág 6).

Ressaltando, o estigma literalmente é visto como uma marca encarada de forma negativa e as pessoas estigmatizadas são frequentemente discriminadas por exemplo na questão do acesso à saúde, a educação, ao trabalho, a moradia. E pessoas pertencentes ao grupos associados ao HIV têm enfrentado estigma e discriminação por pertencerem à esses grupos.

Posteriormente Goffman (1891) cria duas categorias de identidade dos indivíduos estigmatizados, uma que é atribuída por meio dos atributos estipulados pelas pessoas consideradas normais, o que passa a ser chamado de identidade social virtual, ao passo que aquelas cujo os indivíduos realmente apresentavam ao qual ele chama de identidade social real. Nesse sentido, o estigma é recaído geralmente aos grupo sociais mais vulneráveis.

Portanto, o estigma acaba sendo um impecilho para que as pessoas com HIV ou homossexual revelem a sua condição e desse modo passam a ter acesso aos serviços de apoio e assistência, pois o estigma atua como um despertador para as pessoas estigmatizadas que pelos frequentes ato de discriminação e preconceito merecem ser tratadas dessa forma.

Segundo Silva (2007) a homossexualidade é condenada como algo abominável por conta das questões das religiões e tradicionalismos. Pois ele afirma que a homossexualidade não é uma escolha e muito menos uma opção mas sim ser homossexual para muitos é viver no anonimato, sem poder viver uma vida normal, com medo de que se seja discriminado. Nesse contexto há muitos homossexuais que vivem atormentados ou com peso de consciência como se estivessem cometendo algum crime porque existem muitos preconceituosos e homofóbicos à solta.

A comunidade LGBTQIAP+ de acordo com Gomes, Costa e Leal (2020) é estigmatizada por contrariar a imagem da heterossexualidade. Desse modo, a sociedade não aceita as pessoas estigmatizadas, apenas toleram essas mesmas pessoas, ou seja, a comunidade LGBTQIA+ é tolerada de uma forma inferiorizada pela comunidade heterossexual.

Claramente a comunidade LGBTQIAP+ tem sofrido estigma por conta da sua maneira de se relacionar, sofre preconceito por causa dos estigmas atribuídos socialmente, e pelos preconceitos relacionados as suas orientações sexuais.

## 2.6 HOMOFOBIA CONTRA A COMUNIDADE LGBTQIAP+

Para compreendermos os termos homofobia, preconceito e violência, é importante nos atentarmos ao entendimento da dinâmica sociocultural e política sobre a vivência da comunidade LGBTQIAP+. A homofobia tem como preconceito tem como seu último grau na violência, colocando em risco a vida da comunidade LGBTQIAP+.

É nesse sentido que analisamos a fragilidade da população LGBTQIAP+, tendo em conta que é um grupo que vem sofrendo inúmeras violações dos direitos humanos, não só em Angola, como no mundo. Entretanto, Angola está consideravelmente enraizada por diversas crenças religiosas e culturas que se espelham em seus estereótipos reforçando o preconceito contra os homossexuais.

Para Borrillo (2010), a homofobia existe por conta da heterossexualidade que é como um padrão a ser seguido. A história sobre a homofobia traz grandes reflexões que geram consequências até hoje, pois o autor não se foca apenas no ódio, na rejeição e discriminação em relação aos homossexuais, mas sim discute os motivos e as formas de sexualidade que estão fora do padrão da heteronormatividade.

Ainda no pensamento de Borrillo, a homofobia é como uma forma de inferiorizar, desumanizar e distanciar os homossexuais as outras formas de exclusão como o racismo, a xenofobia ou o sexismo. Borrillo demonstra que homofobia faz com que as pessoas não pertencentes a ordem clássica dos gêneros sejam vítimas da violência homofóbica.

Nesse sentido Borrillo define a homofobia como,

“a homofobia é um fenômeno complexo e variado. Podemos entrevê-la em piadas vulgares que ridicularizam o indivíduo efeminado; no entanto, ela pode revestir-se também de formas mais brutais, chegando inclusive à exterminação, como foi o caso na Alemanha nazista. Como toda forma de exclusão, a homofobia não se limita a constatar uma diferença: ela a interpreta e tira conclusões materiais. Assim, se o homossexual é culpado do pecado, sua condenação moral aparece como necessária, e a purificação pelo fogo inquisitorial é uma consequência lógica. Se seus atos sexuais e afetivos são tidos quase como crimes, então seu lugar natural é, na melhor das hipóteses, o ostracismo, e na pior, a pena capital, como ainda acontece em alguns países” (Borrillo, 2010, p. 18).

Desse modo, o autor ressalta que a homofobia é relacionada com a violência de gênero ao consolidar a dominação masculina e os papéis tradicionais entre os gêneros. Nesse sentido, do mesmo jeito que o homossexual é culpado do pecado, os homofobicos não se limitam apenas a constatar uma diferença como também interpretam e tiram conclusões materiais.

Em 1990 foi registado pela primeira vez o termo “homofobia” caracterizado por dois aspectos de uma só realidade, uma de dimensão afetiva que rejeita os homossexuais e a outra de dimensão cultural de natureza cognitiva, na qual o objeto da rejeição é a homossexualidade como fenómeno psicológico e social. Entretanto essa diferença ajuda a entender melhor algumas situações nas sociedades modernas.

O autor explica que para entendermos o conceito de homofobia é necessário levar em conta a ordem que organiza as relações sexuais e sociais que vai do sexo à sexualidade. Essa organização surge para definir o papel entre os sexos, de forma que o gênero feminino ocupa as atividades domésticas e o masculino preenche a posição de provedor (BORRILLO, 2010). O autor classifica a homofobia como: A homofobia cognitiva, a homofobia geral, a homofobia irracional, a homofobia específica, a homofobia sexista.

Em 1970, o termo homofobia ganhou uma dimensão e a partir daí começou a ser associado a um conjunto de atitudes negativas aos homossexuais, como também ao longo do tempo passou a ser usado aos contextos que envolviam preconceito e violência contra aos LGBT. Entretanto, foi aprovado no dia 8 de junho de 2008 pela conferência nacional LGBT, promovida pelo governo federal.

Nesse sentido, Borrilo (2010) destaca também dois tipos de homofobia: A geral e a específica, na qual a homofobia geral vai muito além das relações entre pessoa do mesmo sexo, a homofobia se manifesta de uma forma geral, abarcando todo tipo de pessoa em razão do seu sexo, especificamente do seu gênero feminino ou masculino ao passo que a homofobia específica foca particularmente aos homossexuais. É necessário levar em consideração as estruturas das relações sociais entre os sexos ao pensar a homofobia.

Podemos compreender com as discussões que Borrilo traz acerca da homofobia como o nível mais alto da violência praticada contra a comunidade LGBTQIAP+ e que muitas das vezes esse tipo de violência acarreta consigo uma série de consequências na vida de todos aqueles que se identificam como LGBTQIAP+. Nesse sentido toda e qualquer ação homofóbica é associada à atitudes discriminatórias.



Nesse contexto é importante ressaltar que na sociedade angolana a maioria das pessoas não conseguem assumir ou enxergar neles próprios as condutas preconceituosas e discriminatórias existentes, talvez porque a sociedade em questão não está suficientemente madura para lidar com as questões de gênero e de orientação, provavelmente por conta do predominante conservadorismo, por falta de conhecimento ou mesmo até por ignorância.

### **3. METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada com a comunidade LGBTQIAP+ residente em Angola, particularmente em Luanda, a escolha da cidade foi em virtude de eu ter sido angolana e convivido na mesma cidade com algumas pessoas da comunidade LGBTQIAP+, por ter uma concentração maior de homossexuais de várias outras província do país, o que estimulou a pesquisa nesse local pelo período de sete meses. Além disso, eu busquei compreender o cotidiano e a integralidade social dos envolvidos de forma primordial para promover os seus direitos.

#### **3.1 LEVANTAMENTO DE DADOS.**

Diante dos objetivos do presente trabalho, foi desenvolvido com base o levantamentos dos dados bibliográficos através dos livros, artigos científicos, monografias, dissertações e teses, que permitiram por meios dos seus estudos analisar a trajetória das ações desenvolvidas para a promoção dos direitos LGBTQIAP+, perante a discriminação da homossexualidade a partir da Associação Íris Angola e compreender sobre o que é a Associação Íris Angola e qual o impacto social da sua existência. Para tal, a pesquisa foi realizada numa vertente qualitativa pesquisa qualitativa que possibilitou a composição do trabalho.

Segundo Amaral (2007), a pesquisa bibliográfica é a etapa inicial de todo o trabalho científico, com a finalidade de reunir todas as informações, levantamento, seleção e a retenção de dados que servirão de base para a construção da investigação do tema. É importante estudar a técnica qualitativa porque nos possibilitará a descobrir qual é a melhor metodologia a ser utilizada para produzir o trabalho e dar suporte a pesquisa, viabiliza a exploração de novas áreas para reforçar a pesquisa com todos os dados obtidos para a realização de um bom trabalho.

De acordo com Neves (1996) no campo social essa técnica de pesquisa não se emprega métodos quantitativos para descrever ou explicar o fenômeno, mas pode-se identificar uma outra maneira de abordar que tem se alegado como possibilidades de investigação. Ou seja, nesse trabalho inicialmente foi realizada a técnica interpretativa qualitativa, isto é, não houve buscas enumeradas, ou a medição do fenômeno, em poucas palavras, não foram empregados instrumentos estatísticos, mas sim, nos preocupamos com o aprofundamento da compreensão partir de um grupo social: os homossexuais.

### 3.2 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO A COMUNIDADE LGBTQIAP+ EM ANGOLA- LUANDA

Foi realizado entrevistas por meio de aplicação do questionario. A escolha da entrevista como técnica de coleta de dados foi relevante para que fossem respondidas as questões que conduziram a presente pesquisa que são as seguintes: (a) Existe acesso á educação com discriminação? (b) Existe acesso ao emprego com discriminação? (c) Existe acesso aos espaços de lazer com discriminação? (d) Existe condições de moradia com discriminação? (e) Existe acesso a saúde com discriminação? (f) Existe discriminação por parte da sociedade angolana-Luanda? Essas informações foram coletadas no período de Outubro/2022 a dezembro -2022 de por meio de entrevistas semi-estruturada, fechada, por meio de um inquerito online que caraterizou questões referentes a aspectos pessoais, sociais e econômicos.

Pois esses indicadores formulados em perguntas são os que determinam a qualidade de vida de uma sociedade a depender de cada país.

No questionário foram respondidas com “Sim”-que afirmaram e “Não”-que negaram”, que em seguida foram quantificados em números absolutos ou em (%) Conforme a (Fig-1) da organização dos dados.

### 3.3 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS E CÁLCULO

Os resultados foram organizados depois que atingiu a quantidade significativa dos entrevistados, isto é, após somar as 300 pessoas que foi a meta estabelecida para pesquisa. Em seguida foi feita através das transcrições das respostas obtidas das entrevistas no formulario eletronico para uma planilha. Na mesma ferramenta foram agrupadas as respostas positivas e as negativas de cada de forma a facilitar a contagem.

Depois da contagem das respostas foi realizado um calculo simples de “regra de tres simples”, onde partiu desde principio de que 300 pessoas entrevistadas era o número total absoluto que correspondeu a 100%, valor percentual maximo. Dentre esses existiram pessoas com opiniões ou resposta digevergentes para cada indicador de qualidade, o que fez com que houvesse diferenças nos numeros absolutos e em suas respetivas percentagens.

A regra de três é uma ferramenta simples, mas muito poderosa. Ela é utilizada para descobrir um valor desconhecido, que segue a mesma razão de outros já conhecidos. Onde é feito o calculo crusado entres as grandezas (FUSINATO,2021).

Conforme a fórmula abaixo.

<b>300</b>	<b>100%</b>
<b>220</b>	$\chi$

**Onde:** 300 = Número máximo de pessoas entrevistadas

100% = Percentagem

220 = Resposta em numero absoluto

$\chi$  = O valor desconhecido (?)

**Resolução:**

$$300 \cdot \chi = 220 \times 100$$

$$300\chi = 220 \times 100$$

$$\chi = \frac{22.000}{300}$$

$$300$$

$$\chi = 73,33 \% .$$

Esse resultado de 73,33 % é a representação dos 220 repostas sim, que se for subtrair 300 pessoas entrevistadas que correspondem 100 % por 220 daria 80 repostas negativas que corresponderia a 26,66 %. Essa cálculo foi utilizado para todos indicadores para saber quantos afirmaram e negaram, representados em números absolutos suas

respetivas percentagens (%) em função dos indicadores que foram formulados em perguntas.

Na (Fig.1) abaixo, contam quantidade de entrevistados, a data que foi respondida o questionário, nome, seus endereços(email/celular), idade, e as categorias utilizadas para definir qualidade de vida (acesso á educação com discriminação, acesso ao emprego com discriminação, acesso ao espaços de lazer com discriminação, condições de moradia com discriminação, acesso a saúde com discriminação e discriminação por parte da sociedade angolana-Luanda).

**Figura.01-** Organização dos dados na planilha

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
Ont./Entrevistados	Carimbo de data/hora	Nome dos entrevistados	E-mail./Nº de Telefone	Idade	Acesso à Educação - Com Discriminação	Acesso ao Emprego-Com Discriminação	Acesso aos Espaços de Lazer- Com Discriminação	Condição de Moradia-Com Discriminação	Acesso à Saúde-Com discriminação	Discriminação por parte da sociedade Angolana
1	25/10/2022 12:36	Manuela Máquina	935884152	25 à 30	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
2	25/10/2022 12:42	Swila Laurindo	933920390	17 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
3	05/11/2022 02:52	Isabel Cuteta	greenisabeleduardo99@gmail.com	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
4	07/11/2022 15:16	Jucelma Matias	Jucelmamatias13@gmail.com	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
5	07/11/2022 20:16	Samira	Samirasilva1117@gmail.com	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
6	08/11/2022 04:42	António, Baltazar	932885477	31 à 35	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
7	08/11/2022 04:47	Silva Vicente	924235687	25 à 30	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
8	08/11/2022 05:11	Nayara Vicente	amandavicente363@gmail.com	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
9	08/11/2022 05:26	Eline	ellycr26@icloud.com	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
10	08/11/2022 05:34	Ester	pe_ancinho_0f@icloud.com	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
11	08/11/2022 14:11	Jerónimo Félix	jeronimofelixfotografia@gmail.com	25 à 30	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
12	08/11/2022 14:37	Bencão Armando	925739287	25 à 30	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
13	08/11/2022 15:12	Elvira Manuel	925785961	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
14	08/11/2022 15:18	Ruth Dombasi	rd160247@aluno.ugs.ed.ao	25 à 30	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
15	08/11/2022 15:42	Mara Faustino	923569874	31 à 35	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
16	08/11/2022 17:30	O'neal Garcia	Onilgarcia@hotmail.com	25 à 30	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
17	08/11/2022 17:30	Gilberto Gil da silva	925785961	25 à 30	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
18	12/11/2022 19:21	Teresa Cecília Simões António	te93693@gmail.com	25 à 30	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
19	14/11/2022 15:19	António Dérsio Bondo Macamo	fatbrainantonio2@gmail.com	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
20	14/11/2022 15:19	Alberto José Agostinho	aagostinho136@gmail.com	25 à 30	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
21	14/11/2022 15:35	Catumua Pedro	catumuapedro@gmail.com	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
22	14/11/2022 17:06	Fátima	jociadefatima@gmail.com	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
23	14/11/2022 17:35	Aliúde Arnaldo	aliudearnaldo@gmail.com	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
24	15/11/2022 05:07	Daira Fragoso	925785961	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
25	15/11/2022 07:24	Manuel	manuelgoncalves7@hotmail.com	36 à 40	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
26	15/11/2022 12:41	Amara Amaral	925785961	25 à 30	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
27	30/10/2022 12:02	Agostinho Joaquim Pereira Bambi	agostinhojoaquimagastem@gmail.com	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
28	08/11/2022 15:01	Luísa Telma Manuel Cardoso	telmacardoso335@gmail.com	25 à 30	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
29	08/11/2022 20:48	Amira	amiracampbellalmeida@gmail.com	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
30	14/11/2022 15:35	Firmino Cavaleca	fernandoleevita@gmail.com	25 à 30	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
31	27/11/2022 18:54	Isis Carlos	isissocarlos@gmail.com	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
32	28/11/2022 10:10	Elias Felipe	924448878	36 à 40	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
33	28/11/2022 10:30	Maguida José	925846618	17 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
34	28/11/2022 12:35	Mario fiote	935887145	25 à 30	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
35	28/11/2022 14:25	Jorge Miguel	925785955	36 à 40	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
36	28/11/2022 15:45	Manel correi	926557969	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
37	28/11/2022 17:20	Ilidio Cambua	926789545	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
38	28/11/2022 19:45	Jorge Paula	925755847	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
39	28/11/2022 20:30	Kiesses Domingos	925684521	36 à 40	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim



A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
40	28/11/2022 20:40	Ernesto Kaiaia	932358745	25 à 30	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
41	28/11/2022 21:20	Elias Paulo	926288744	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
42	28/11/2022 21:20	José Ernesto	912856666	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
43	28/11/2022 21:30	Marco Lubango	931225475	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
44	29/11/2022 19:45	Antonio Berço	935447518	25 à 30	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
45	28/11/2022 19:45	Ana Bela	923654875	31 à 35	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
46	29/11/2022 10:45	Diego Lakuna	934621584	25 à 30	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
47	30/11/2022 15:21	Inácio Sampaio	925754784	17 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
48	30/11/2022 15:24	Amadeu Raimundo	935487754	25 à 30	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
49	30/11/2022 15:28	Paulo Bento	924448878	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
50	30/11/2022 15:35	Amanda Narciso	925846618	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
51	30/11/2022 15:35	Kibikila Adão	935887145	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
52	30/11/2022 15:35	Josefa Kamata	925785955	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
53	30/11/2022 16:16	Adelino Chikieta	926557969	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
54	30/11/2022 16:21	Manuel Kamatchila	926789545	36 à 40	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
55	30/11/2022 16:47	Adão Vilola	925755847	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
56	30/11/2022 17:01	Castro de Almeida	925684521	Outros	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
57	30/11/2022 17:06	Armando Buikila	932358745	25 à 30	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
58	30/11/2022 17:35	Joia Inancio	926288744	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
59	01/12/2022 11:16	Adelio Panda	912856666	31 à 35	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
60	01/12/2022 12:12	Makau de Almeida	925441178	25 à 30	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
61	01/12/2022 12:15	Jordiney Castro	925785443	25 à 30	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
62	01/12/2022 12:18	Anacleto de Oliveira	921330849	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
63	01/12/2022 12:36	Ana Fernandes	924115432	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
64	01/12/2022 12:38	Jorge Quita	934223904	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
65	01/12/2022 12:42	Lourenço Advento	941338903	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
66	01/12/2022 12:43	Caio de Nazaré	934553325	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
67	01/12/2022 14:23	Jesus Custodio	943223343	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
68	01/12/2022 18:13	Matilde Pascoal	922433455	25 à 30	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
69	01/12/2022 18:19	Armando José	943554004	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
70	02/12/2022 05:07	Claudia Ventura	925732211	25 à 30	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
71	02/12/2022 07:24	Veronica Gestruide	932221234	25 à 30	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
72	02/12/2022 08:10	Leonardo de Moises	924332322	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
73	02/12/2022 09:35	Adriano Lima	924332445	25 à 30	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
74	02/12/2022 12:41	Arcenio Caramba	949800322	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
75	02/12/2022 12:59	Maria de Jesus	932113490	31 à 35	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
76	03/12/2022 05:07	Diogo Papai	927389003	Outros	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
77	03/12/2022 07:24	Armando Caviola	923211432	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
78	03/12/2022 08:10	Maria Teresa	932438904	25 à 30	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
79	03/12/2022 09:35	Maria Da Silva	925743223	25 à 30	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
80	04/12/2022 12:41	Paulo Bessa	932443432	25 à 30	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
81	04/12/2022 12:59	Paulo Armando	943224334	25 à 30	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim



A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
82	04/12/2022 13:07	Paulo Buta	924300951	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
83	04/12/2022 14:24	Katese Mbuia	924322500	25 à 30	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
84	05/12/2022 08:10	Evelino Canuca	925709887	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
85	05/12/2022 09:35	Carlos Muenho	928776099	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
86	05/12/2022 12:41	Oswaldo Muanduma	925308869	25 à 30	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
87	05/12/2022 12:59	Carla Fecheira	923458897	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
88	06/12/2022 05:07	Domingos N'Punta	92556709	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
89	06/12/2022 07:24	Carlos Miguel	923546672	25 à 30	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
90	06/12/2022 08:10	Zé Inácio	927440676	25 à 30	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
91	06/12/2022 09:35	Zé Carlos	924332689	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
92	06/12/2022 12:41	Oscar Bilonda	924330983	Outros	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
93	07/12/2022 12:59	Edmilson Caramba	927554230	36 à 40	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
94	07/12/2022 05:07	João Kamata	996544323	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
95	07/12/2022 07:24	Moreno Cafué	923498099	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
96	07/12/2022 08:10	Ana Júlia	989776650	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
97	08/12/2022 09:35	Baptista Kussua	925449065	36 à 40	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
98	08/12/2022 12:41	Maria Ndoki	923445436	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
99	08/12/2022 12:59	Oswaldo Kamakenzo	923433565	25 à 30	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
100	09/12/2022 05:07	Vitorino Cunha	942465574	36 à 40	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
101	09/12/2022 07:24	José Araújo	946440908	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
102	09/12/2022 08:10	Armindo da Fé	926700344	25 à 30	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
103	09/12/2022 09:35	Costa Dietu	934534470	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
104	09/12/2022 12:41	Vander Kassova	936500992	25 à 30	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
105	09/12/2022 12:50	Matuidi Nvula	934560099	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
106	10/12/2022 05:07	Jose Kassemuenho	922334908	25 à 30	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
107	10/12/2022 07:24	Nelito Catché	932554788	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
108	10/12/2022 08:10	Marco Lacraia	925567980	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
109	10/12/2022 09:35	Doseff Diogo	923497098	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
110	10/12/2022 12:41	Anita Bakuila	923224433	Outros	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
111	10/12/2022 12:59	Juca Armando	925787444	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
112	11/12/2022 05:07	Rico Pastana	933243223	36 à 40	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
113	11/12/2022 07:24	Mauricio Moco	945665890	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
114	11/12/2022 08:10	N'zangi Conceição	942336097	36 à 40	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
115	11/12/2022 09:35	Carlito da Paz	929009808	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
116	11/12/2022 12:41	Eugenio Patricio	931456689	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
117	11/12/2022 12:59	Vanda Tchitekele	923554766	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
118	12/12/2022 05:07	Vanda Araújo	943556600	16 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
119	12/12/2022 07:24	Adilson Jacinto	988770089	25 à 30	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
120	12/12/2022 08:10	Janota Ferreira	936443488	25 à 30	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
121	12/11/2022 09:35	Carlito Dias	932322657	25 à 30	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
122	12/12/2022 12:41	Vunda Armando	933554443	36 à 40	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
123	12/12/2022 12:59	Nair Rafaela	988765543	17 à 24	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
124	13/12/2022 05:07	Lizeth da Silva	927509875	25 à 30	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
125	13/12/2022 07:24	Joyce Liseth	923224355	36 à 40	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
126	13/12/2022 08:10	Sonia Monteiro	925564344	16 à 24	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
127	13/12/2022 09:35	Fabio Pereira	941235546	16 à 24	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
128	13/12/2022 12:41	Cleusia Baptista	922222126	16 à 24	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
129	13/12/2022 12:59	Otiliany da Silva	989665321	36 à 40	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
130	14/12/2022 05:07	Mayra Daniela	933211717	25 à 30	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
131	14/12/2022 07:24	Juliana Ruth	945432111	16 à 24	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
132	14/12/2022 08:10	Gracieth de Barros	943445544	16 à 24	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
133	14/12/2022 09:35	Indira Suzi	997465544	16 à 24	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
134	14/12/2022 12:41	Jersa Lusitano	924305068	25 à 30	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
135	14/12/2022 12:59	Janeth Castro	928223643	31 à 35	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
136	15/12/2022 05:07	Wilson Mario	935443766	25 à 30	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
137	15/12/2022 07:24	Dionísio Raimundo	942509870	17 à 24	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
138	15/12/2022 08:10	Vanilson Gourgel	997400658	25 à 30	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
139	15/12/2022 09:35	Amanias Rufina	922565531	16 à 24	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
140	15/12/2022 12:41	Elsa Lourenço	945899007	16 à 24	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
141	15/12/2022 12:59	Elvis Eudes	941556885	16 à 24	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim



A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
142	16/12/2022 05:07	Mendes Correia	923206555	16 à 24	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
143	16/12/2022 07:24	Siliana Alexandra	943224464	16 à 24	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
144	16/12/2022 08:10	Manuela Bartolomeu	935309968	36 à 40	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
145	16/12/2022 09:35	Célio Ema JC	924336555	16 à 24	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
146	16/12/2022 10:41	Euritson Gamboa	984331087	Outros	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
147	16/12/2022 12:59	Suze Ngola	925744506	25 à 30	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
148	17/12/2022 06:07	Miriam Ferraz	999876654	16 à 24	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
149	17/12/2022 07:24	Filipe Morais	924564433	31 à 35	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
150	17/12/2022 09:12	Kiniano de Jesus	929432077	25 à 30	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
151	17/12/2022 09:30	Edilson Morgado	927557099	25 à 30	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
152	17/12/2022 12:41	Flavio Monteiro	92430700	16 à 24	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
153	18/12/2022 10:45	Lolita Baptista	922554326	16 à 24	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
154	18/12/2022 10:50	Ivaliquidia Crisnéia	932307740	16 à 24	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
155	18/12/2022 13:25	Leomir de Castro	923552099	16 à 24	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
156	18/12/2022 15:07	Wilson Castro	923254566	16 à 24	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
157	18/12/2022 14:20	Ander José	945323256	16 à 24	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
158	18/12/2022 15:15	Fernando Ngola	987409003	25 à 30	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
159	19/12/2022 08:04	Crislania Carvalho	993421110	16 à 24	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
160	19/12/2022 09:11	Shelsia Custódio	923445432	25 à 30	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
161	19/12/2022 11:20	Mário Queiroz	929203231	25 à 30	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
162	19/12/2022 15:19	Lukenia Santos	998776545	16 à 24	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
163	20/12/2022 07:20	Neusa Garcia	941345567	25 à 30	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
164	20/12/2022 07:41	Alexandra Catarina	934564437	16 à 24	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
165	20/12/2022 08:00	Justina da Silva	921214350	31 à 35	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
166	20/12/2022 08:07	Hélio Lukeny	922543986	Outros	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
167	20/12/2022 09:25	Manuela Ribeiro	931335643	16 à 24	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
168	20/12/2022 11:10	Suzana Ferraz	925248090	25 à 30	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
169	20/12/2022 12:31	Santo dos Reis	934344433	25 à 30	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
170	20/12/2022 14:10	Gelson Rodrigues	988554455	25 à 30	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
171	21/12/2022 06:59	Adelaide Benza	933453345	25 à 30	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
172	21/12/2022 07:10	Vanda Lucas	924443212	16 à 24	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
173	21/12/2022 07:24	Bruno Agostinho	999434543	25 à 30	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
174	21/12/2022 09:11	Deyne Eduarda	935153415	16 à 24	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
175	21/12/2022 09:39	Lirieneizi Silaine	929496775	16 à 24	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
176	21/12/2022 12:47	Lucia Neto	926117766	25 à 30	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
177	21/12/2022 11:10	Leonela Ebo	92847555	16 à 24	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
178	21/12/2022 11:12	Leda Jenifer	941212321	16 à 24	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
179	21/12/2022 12:30	Paulo Alvesani	932586543	25 à 30	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
180	21/12/2022 16:11	Milton Gomes	932335448	25 à 30	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
181	21/12/2022 17:35	Edner Francisco	943565643	16 à 24	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim
182	21/12/2022 18:42	Isabel da Silva	926451520	Outros	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim
183	22/12/2022 08:11	Janeth Catiana	925443312	36 à 40	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim
184	22/12/2022 08:30	Jessica Vissolela	991206655	16 à 24	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim
185	22/12/2022 09:26	Anderson Delson	923554046	16 à 24	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim
186	22/12/2022 10:10	Janilson Manuel	933205090	16 à 24	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim
187	22/12/2022 10:40	Tonilson André	931443322	36 à 40	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim
188	23/12/2022 12:20	Alicia de Kerlan	923405223	16 à 24	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim
189	23/12/2022 13:21	Carlos da Silva	922453120	25 à 30	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim
190	23/12/2022 15:07	Natália Olímpia	941372231	36 à 40	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim
191	23/12/2022 15:50	Estevão Luningó	921306633	16 à 24	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim
192	23/12/2022 18:10	Ariane Rafaela	988664093	25 à 30	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim
193	24/12/2022 09:20	Wilson Quitari	922562230	16 à 24	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim
194	24/12/2022 11:22	Rodrigues Ferreira	934212344	25 à 30	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim
195	24/12/2022 12:21	Yoélvio Major	929776654	16 à 24	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim
196	24/12/2022 17:11	Fábia Gaspar	944332546	25 à 30	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim
197	25/12/2022 09:26	Janeth Sá	923112233	16 à 24	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim
198	25/12/2022 11:10	Marlene Baptista	944554098	16 à 24	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim
199	26/12/2022 08:35	Fabio Coroa	989443322	16 à 24	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim
200	26/12/2022 13:41	Jó Leandro	944565670	Outros	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim



A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
201	26/12/2022 19:20	Gervasio Leone	933498990	16 à 24	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim
202	27/12/2022 07:02	Francis Yuri	928676790	36 à 40	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim
203	27/12/2022 10:25	Isabel Manuel	925445329	16 à 24	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim
204	27/11/2022 11:19	Joana da Silva	997221122	36 à 40	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim
205	27/12/2022 15:12	Gelson Gonçalves	998667098	16 à 24	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim
206	28/12/2022 09:01	Amilton Cruz	943509224	16 à 24	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim
207	28/12/2022 12:22	Hamilton Lemos	997334433	16 à 24	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim
208	28/12/2022 14:07	Handerson Vasconcelos	927446555	16 à 24	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim
209	28/12/2022 15:24	Dumilde da Costa	943557622	25 à 30	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim
210	28/12/2022 15:10	Job Micolo	934342112	25 à 30	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim
211	28/12/2022 16:50	Moreno Aleixer	998776677	25 à 30	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim
212	28/12/2022 18:30	Januário José	987432160	36 à 40	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim
213	28/12/2022 19:00	Nando Aruba	928877540	17 à 24	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim
214	08/11/2022 04:36	Francisco Mendonça	921212121	16 à 24	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim
215	25/10/2022 12:18	Samira Disney	923322332	31 à 35	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim
216	04/11/2022 03:35	Atell Noel	925009897	16 à 24	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim
217	07/11/2022 15:09	Felizarda	922406767	16 à 24	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim
218	07/11/2022 15:09	Ironésia José	941397864	16 à 24	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim
219	07/11/2022 15:36	Claudia	924200408	36 à 40	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim
220	08/11/2022 04:39	Miguel Adão	933214546	25 à 30	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim
221	08/11/2022 04:41	Andrade Manuela	931209898	16 à 24	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
222	08/11/2022 04:45	André Madalena	923232421	25 à 30	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim
223	08/11/2022 09:52	Celma Lobo	923205445	16 à 24	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim
224	08/11/2022 15:42	Kailane'	929800657	Outros	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim
225	08/11/2022 16:22	Daisy	922221122	25 à 30	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim
226	14/11/2022 15:28	Fernanda Domingos	924204644	16 à 24	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim
227	14/11/2022 15:35	Reginalda José	987333343	25 à 30	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim
228	14/11/2022 16:47	Cesaltina Soany	929909012	Outros	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim
229	14/11/2022 17:01	Manuel Tchissende	921212030	36 à 40	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim
230	23/11/2022 11:48	GILBERTO ANTÔNIO INÁCIO	922209654	25 à 30	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim
231	27/11/2022 12:10	Mauro Jorge	923456008	36 à 40	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim
232	08/11/2022 04:32	Almeida, Hélder	922374587	Outros	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim
233	08/11/2022 05:44	Delfina Neto	delfinasine@gmail.com	16 à 24	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim
234	08/11/2022 07:51	lisandra	Lisandradacosta006@gmail.com	16 à 24	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim
235	08/11/2022 14:24	Nayara	935784512	16 à 24	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim
236	08/11/2022 15:41	Elizabeth Machado	elizabethmachadocarlos@gmail.com	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
237	08/11/2022 15:54	Alda Sampaio	vanessa11sampaio.alda@gmail.com	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
238	14/11/2022 14:48	Keke Petrova	Kekepetrova@gmail.com	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
239	14/11/2022 16:16	Zoraima	Zoraimacosta1405@gmail.com	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
240	19/11/2022 04:45	Naira Ferraz	nairaferraz86@gmail.com	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim



A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
241	27/11/2022 19:42	Celmira Miranda	Celimirandadosantos05@gmail.com	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
242	25/10/2022 18:19	Tunior Muteka	tuniormuteka0@gmail.com	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
243	08/11/2022 14:47	elmacastro	e58192718@gmail.com	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
244	12/11/2022 19:08	Teresa Cecília Simões António	te93693@gmail.com	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
245	25/10/2022 12:43	Tunior Muteka	tuniormuteka0@gmail.com	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
246	14/11/2022 14:08	Rock Sampaio	Roquianagunza@gmail.com	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
247	27/10/2022 11:36	Claudionor	Cgomesarruda@hotmail.com	36 à 40	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
248	05/11/2022 16:22	Meno vilares	Felicia18@gmail.com	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
249	14/11/2022 15:21	Paulo Custódio	Custodiodfradique@gmail.com	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
250	15/11/2022 08:10	Kakessa Augusto	fentydivo@gmail.com	25 à 30	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
251	05/11/2022 14:41	Meno vilares	Menovilares@gmail.com	25 à 30	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
252	25/10/2022 12:12	Sander Eliezer Costa	xtrelitas18@gmail	36 à 40	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
253	25/10/2022 14:23	Eneri Jeremias	irenejeremias88@gmail.com	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
254	27/10/2022 11:45	Djanira	djaniramercedes56@gmail.com	36 à 40	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
255	06/11/2022 20:20	Manu	Manelasdj@hotmail.com	25 à 30	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
256	08/11/2022 05:20	Cândida Torres	candidarvdtorres@gmail.com	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
257	08/11/2022 15:02	Bruno dos Santos	bcaldeira198436@gmail.com	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
258	11/11/2022 12:39	Cheila Agostinho	cheilaagostinho@gmail.com	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
259	25/10/2022 11:16	Carlos Fernandes	carlos.irisangola@gmail.com	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
260	08/11/2022 17:43	Osmar Jeremias	tarisfranio@gmail.com	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
261	08/11/2022 05:09	Anônimo	925785954	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
262	08/11/2022 15:06	Libânia pascoal	pascoallibania@gmail.com	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
263	08/11/2022 14:37	Tchissola	tchissolacamoes@gmail.com	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
264	14/11/2022 15:11	Lorena	saavedra.lorena.92@gmail.com	25 à 30	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
265	14/11/2022 19:48	Elizabeth Baptista	915442211	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
266	25/10/2022 12:15	Emercio dos y	micha22.mp@gmail.com	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
267	25/10/2022 18:13	Erick Kaita	valentekaita96@gmail.com	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
268	14/11/2022 14:17	Simon da silva	Simonlemons68@gmail.com	31 à 35	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
269	14/11/2022 15:06	Dário Octávio Andrade	dario.octavio165@gmail.com	25 à 30	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
270	14/11/2022 19:13	Isvânia Morázia	moraziamar@gmail.com	17 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
271	08/11/2022 14:30	Rihanna Gomes	gomesfercia@gmais.com	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
272	18/11/2022 17:36	Eliane	eliansamuelellen@gmail.com	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
273	23/11/2022 16:39	Luciano Mikeyas	932554127	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
274	27/11/2022 18:45	Silas Chipopa	silachipopa@gmail.com	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
275	08/11/2022 08:16	Thais Arrais	arraisthais84@gmail.com	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
276	25/10/2022 12:38	Manuel Gimgua	9254875615	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
277	04/11/2022 20:35	Nereu Vicente	Nereuicent666@gmail.com	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
278	07/11/2022 15:24	Josemara Manuel	josemaramanuel1@gmail.com	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
279	08/11/2022 14:34	Isabel	um9032548@gmail.com	Outros	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
280	08/11/2022 18:07	Emanuel Sousa Garcez de Carvalho	ellnino98@icloud.com	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
281	14/11/2022 14:11	Dmitri Fundanga Eduardo Fernandes	fernandesdmitri@gmail.com	36 à 40	Não	Não	Não	Não	Não	Sim

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
282	16/11/2022 16:05	Divaldo Quingongo	divaldotome18@gmail.com	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
283	17/11/2022 18:42	Débora De Carvalho	debora.c.l.carvalho@gmail.com	36 à 40	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
284	18/11/2022 17:05	Denise	deniseadriana10@icloud.com	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
285	18/11/2022 17:10	Ana Maria	935124427	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
286	19/11/2022 03:53	Evandra	evandradiogo7@gmail.com	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
287	27/11/2022 19:41	Celmira Miranda	Celimirandadosantos05@gmail.com	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
288	30/10/2022 11:43	António Dêrsio Bondo Macamo	fatbrainantonio2@gmail.com	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
289	31/10/2022 20:42	Suely	naharipataca@gmail.com	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
290	08/11/2022 15:24	Fernanda Lemos	fernandalemos0017@gmail.com	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
291	08/11/2022 19:14	Kiesse Carolina	kiessecarolinapascoal@gmail.com	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
292	14/11/2022 15:24	Aury	aureo2012reis@gmail.com	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
293	30/10/2022 15:43	Alycia Varanda	andyvaranda123@gmail.com	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
294	15/11/2022 09:35	Júnior	932545774	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
295	29/10/2022 13:18	Vivaldo Félix	vivaldo.felix.vf@gmail.com	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
296	08/11/2022 05:26	Nara Teixeira	nnsilvaaaa@gmail	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Não
297	08/11/2022 19:40	Marcia	marcialukenymatias@gmail.com	25 à 30	Não	Não	Não	Não	Não	Não
298	14/11/2022 16:21	Roberto	915669457	16 à 24	Não	Não	Não	Não	Não	Não
299	08/11/2022 05:04	Iriane	irianemanuel62@gmail.com	25 à 30	Não	Não	Não	Não	Não	Não
300	15/11/2022 12:59	Nuno Alves	922485715	36 à 40	Não	Não	Não	Não	Não	Não
100%	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****

**Elaborada:** pela Autora (2023)



#### 4. RESULTADO E DISCUSSÕES

A tabela abaixo representa os indicadores de qualidade de vida que nortearam as perguntas da entrevista, suas respectivas respostas em número absoluto e suas respectivas percentagens.

A partir da tabela podemos perceber que cada indicador apresenta a quantidade total da resposta. Nesse sentido, o primeiro indicador de acesso à educação com discriminação obteve 220 respostas positivas “sim existe” que corresponderam à 73,33% e 80 respostas negativas “não existe” que corresponderam à 26,67%.

O segundo indicador de acesso ao emprego com discriminação obteve 190 perguntas positivas “sim existe” que corresponderam à 63,33% e 110 respostas negativas “não existe” que corresponderam à 36,67%.

O terceiro indicador de acesso aos espaços de lazer com discriminação obteve 125 respostas positivas “sim existe” que corresponde à 41,67% e 185 respostas negativas “não existe” que corresponde à 61,67%. Conforme a (Tabela-01 ) a baixo.

**Tabela-01**-Indicadores de qualidade de vida e suas respetivas respostas em números absolutos e em percentagens (%).

Indicador de Qual/Vida (IQV)	“Sim existe”	“Sim existe (%)	“Não existe”	“Não existe (%)
Acesso à Educação -Com Discriminação	220	73,33	80	26,67
Acesso ao Emprego-Com Discriminação	190	63,33	110	36,67
Acesso à Espaços de Lazer-Com Discriminação	175	58,33	125	41,67
Condição de Moradia-Com Discriminação	235	78,33	65	21,67
Acesso à Saúde-com discriminação	180	60,00	120	40,00
Discriminação por parte da sociedade Angolana	295	98,33	5	1,67

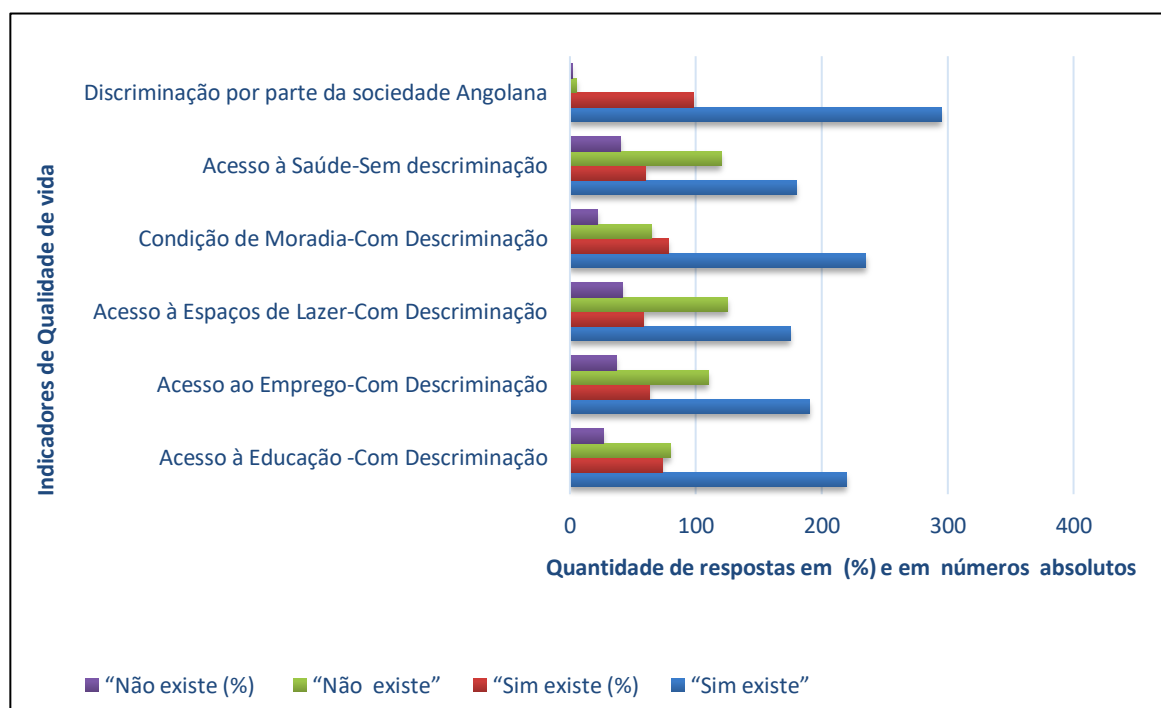
**Elaborada:** pela Autora (2023).

O quarto indicador de condição de moradia com discriminação obteve 235 respostas positivas “sim existe” que corresponderem à 78,33% e 65 respostas negativas “não existe” que corresponderam à 21,67 %.

O quinto indicador de acesso à saúde com discriminação obteve 180 respostas positivas que corresponderam à 60% e 120 respostas negativas “não existe” que corresponderam à 40%. E a última questão sobre a discriminação por parte da sociedade obteve 295 respostas positivas que corresponderam à 98,33% e 5 respostas negativas “não existe” que corresponderam à 1,67%.

Entretanto, no gráfico a apresentação dos resultados foram definidos por cores reforçando os dados da tabela. A cor azul representa as respostas positivas em número absoluto, a cor vermelha representa as respostas negativas em percentagem, a cor roxa representa as respostas negativas em percentagem e por fim a cor verde que representa as respostas negativas em número absoluto. Conforme o (Gráfico-01).

**Gráfico-01**-Indicadores de qualidade de vida e suas respectivas respostas em números absolutos e em percentagens (%).



**Elaborada:** pela Autora (2023).

Diante dos resultados apresentados na tabela e no gráfico, os indicadores de qualidade de vida e suas respectivas respostas só vem confirmando o que já foi dito anteriormente acerca da discriminação e o preconceito contra a comunidade LGBTQIAP+ tanto pelas famílias, como pela sociedade no geral.

Existem muitas formas de violência que envolve os familiares, amigos, colegas do trabalho, e da escola. Pesquisas recentes sobre a violência que atinge homossexuais dão uma idéia mais precisa sobre as dinâmicas mais silenciosas e cotidianas da homofobia, que englobam a humilhação, a ofensa e a extorsão segundo o conselho nacional de combate à discriminação, Brasil sem homofobia (2004).

Com essa afirmação, podemos compreender que a discriminação sofrida pelos homossexuais, acontece em diferentes contextos sociais, relativamente ao acesso à educação todo e qualquer cidadão tem direito como os outros indicadores definidos, porém, na educação, a maior parte deles sofre discriminação por parte dos colegas e professores, entretanto, isso acontece mais no ensino superior, onde muitos deles se encontram.

Quanto ao acesso ao emprego, os colegas criam barreiras de acesso por conta da orientação sexual desses indivíduos. Já no acesso a saúde, primeiramente a discriminação começa a partir do momento que a Aids é associada à comunidade LGBTQIAP+ por ser um grupo invisibilizado. Foi e continua sendo afetado pela epidemia da Aids, pois, é nítida a segregação a que esse grupo foi submetido, desde os anos 80, início do surgimento da Aids, o maior impacto da epidemia foi sobre a comunidade LGBTQIAP+, na qual era associada a orientação sexual, o estilo de vida dos homossexuais à doença.

Em relação a condição de moradia e ao acesso aos espaços de lazer, é importante frisar que a rejeição começa no seio familiar, e a partir daí muitos deles ficam sem moradia porque são expulsos de casa, procurando assim refúgio à Associação. E ao acessar aos espaços de lazer também são discriminados por conta do predominante conservadorismo, são hostilizados psicologicamente e fisicamente quando tentam ter um momento de lazer com alguém tenham um relacionamento amoroso, são vistos com olhar de reprovação, e nesse caso são obrigados a deixar o local e viver o seu amor sem exposição

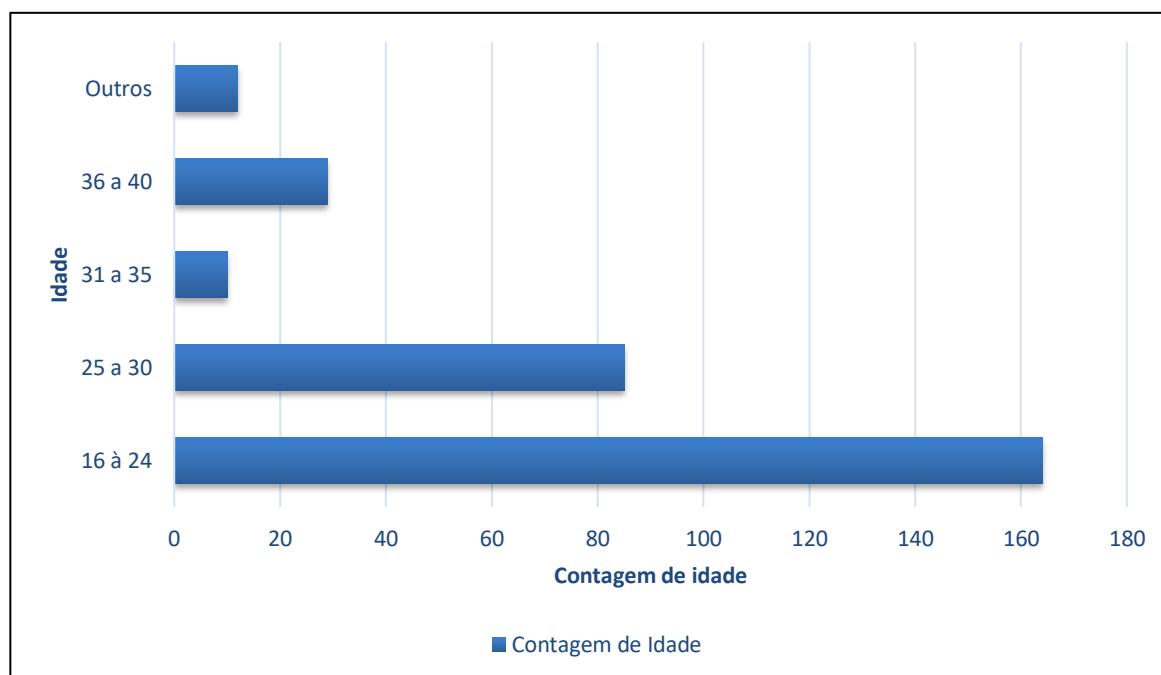
Um outro dado importante descar é concenente a idade dos entrevistados e a contagem da idade dos mesmos, durante a entrevista os resultados mostraram mais da metade dos entrevistados numa amostra de 300 pessoas são pessoas com idade entre o 16 aos 24 anos de idade corresponderam à maioria parte dos entrevistados agregando 164 pessoas equivalente a 54,67 %; em seguida vem a faixa etaria dos 25 a 30 anos de idade com 85 pessoas equivalente a 28,33 %. Conforme a (Tabela-02).

**Tabela-02**-Idade e a contagem de idade

<b>Idade</b>	<b>Contagem de Idade</b>	<b>Contagem de Idade (%)</b>
<b>16 à 24</b>	<b>164</b>	<b>54,67</b>
<b>25 a 30</b>	<b>85</b>	<b>28,33</b>
<b>31 a 35</b>	<b>10</b>	<b>3,33</b>
<b>36 a 40</b>	<b>29</b>	<b>9,67</b>
<b>Outros</b>	<b>12</b>	<b>4,00</b>
<b>Total</b>	<b>300</b>	<b>100</b>

**Elaborada:** pela Autora (2023).

O que implica dizer que muitos desses jovens serem dependentes das famílias, não possuem autonomia total sobre suas vidas, o que vem influenciando na marginalização e suas rejeições. As faixa etaria de 31 a 35, de 36 a 40 e de outros com mais de 40 anos a são as que obtiveram poucos entrevistados. Conforme o (Gráfico-02) a baixo.

**Gráfico-02**-Idade e a contagem de idade

**Elaborada:** pela Autora (2023).

## 5. CONCLUSÃO

Ao final desta pesquisa percebe-se que a Homossexualidade vista como uma abominação de acordo à várias concepções e tudo que se pode relacionar à homossexualidade com ou sem razão, ainda é altamente rejeitado e perseguido em algumas sociedades, em particular a sociedade angolana. Este trabalho, suas discussões com as temáticas abordadas, nos fez ver a real necessidade da legalização da homossexualidade, a criação de movimentos da associação LGBTQIAP+ em Angola e a inclusão social desses movimentos como forma de quebrar limites entre o conservadorismo e o cumprimento das normas.

É necessário que se traga estas reflexões para os dias atuais, visto que o preconceito contra a comunidade LGBTQIAP+ é uma herança dos antepassados. Compreender isso permite a sociedade angolana a repensar as atitudes contra os homossexuais, evitando assim fortificar ainda mais a discriminação social. Nesse contexto, a mídia seria uma grande aliada, assumindo um papel central na disseminação das informações, conscientizando à população e rompendo as correntes do preconceito.

Diante dos fatos, fica explícito que a homossexualidade continua sendo um grande tabu na sociedade angolana e a discriminação, preconceito e a homofobia continuarão sendo um grande risco na vida da comunidade LGBTQIAP+ se não houver leis que preservem e salvaguardem a vida desse determinado grupo.



## REFERÊNCIAS

- AMARAL, João J. F. Como fazer uma pesquisa bibliográfica-Ceará: Universidade Federal do Ceará. 2007. São Pulo Edições. Disponível em: <<http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses/mentoring/tutoring/como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>>. Acesso: 23 out. 2019
- BARBEITOS, Arlindo. **Tradição, modernidade e mudança social em Angola**, Mulemba (online). 2014.
- BORRILLO, D. **Homofobia: história e crítica de um preconceito**. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010
- CONSELHO Nacional de Combate à Discriminação. **Brasil Sem Homofobia: Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual**. Brasília : Ministério da Saúde, 2004.
- DURKHEIN, Émile. **Formas elementares de vida religiosa: O sistema totênico na Austrália**; tradução Joaquim Pereira Neto. São Paulo; Ed. Paulinas, 1989.
- DOMINGOS, Gervy, Augusto M. **Projeto Regional para redução do risco de hiv e a melhoria da saúde sexual e reprodutiva das populações chave jovens em África Austral**. Relatório nacional consolidado da avaliação do ambiente jurídico em Angola, 2018.
- FALK, K, **A homossexualidade em tribos angolanas**. New York, St. Martin's Press, 1923
- FUSINATO, José, **Matemática básica: Regra de tres simples** . IFSC. -2021. Disponível em >>>> [https://www.youtube.com/watch?v=MbVyJfI\\_Ob4](https://www.youtube.com/watch?v=MbVyJfI_Ob4) – Regra de três simples. Acessado aos 21 de Junho de 2022.
- COSTA; P. A.; LEAL, GOMES, G.; I. Impacto do estigma sexual e coming out na saúde de minorias sexuais. **Psicologia, saúde e doenças**, Lisboa, v. 21, n.1, p. 97-103, 2020.
- GUÉBOGUO, V. C. , **La Question homosexuelle en Afrique**. Le cas du Cameroun, Paris, L'Harmattan, 2012. 13. M. King, «Homosexuality in Cameroon's Public
- HAURIE C. C. e LUWA. S. **A homossexualidade na África, um tabu persistente. O exemplo da República Democrática**. May,2013(artigo). Disponível em. <<https://www.pambazuka.org>>. Acesso: 25 mar. 2019
- MIGUEL. F, **Por uma antropologia da homossexualidade em África: o caso de Cabo Verde(S/D)**. PPGAS-UnB/Brasil
- NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades**. Cadernos de pesquisa em administração, São Paulo. V. 1, nº 3, 2ºsem. 1996.
- ONU. **Promoção dos Direitos Humanos de pessoas LGBT no Mundo do Trabalho**. 2a. ed. Brasília, OIT/UNAIDS/PNUD,2015. 08 p.
- PINTO e LUSA. Ndaneta, **Eu não pago as dívidas ocultas**. Agosto, 2012 (REVISTA 21). Disponível em> (<https://ndaneta.blogspot.com/2012/08/homossexualidade/tema->

rejeitado-por.html. Acesso: 28 de mar. 2019.

RODRIGUES L.G. M. **Manual do multiplicador na comunidade Homossexual.** Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS. Manual do Multiplicador - Brasília: Ministério da Saúde, 1996.601 p.

SANTOS G. G.C. **Cidadania e direitos sexuais na África do Sul: reflexões sobre o reconhecimento legal das uniões entre pessoas do mesmo sexo.** Universidade Estadual de Campinas. Soc. e Cult., Goiânia, v. 15, n. 2, p. 319-329, jul./dez. 2012.

SOUZA.F.M. **Discretos e declarados: Uma etnografia dos Homossexuais e Maputo.** (Dissertação). Campinas, 2015. Disponível em: <https://www.pambazuka.org>. Acesso: 23 mar. 2019.

PARKER, R. **Intersecções entre estigma, preconceito e Discriminação.** In: MONTEIRO, S.; VILELLA, W. Estigma e Saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012, p. 25-46.

SILVA, Adriana Nunan do Nascimento. **Homossexualidade e Discriminação: O Preconceito Sexual Internalizado.** Rio de Janeiro: PUC-RIO, 2007

SILVA, A, O. **O pensamento conservador.** Revista espaço acadêmico n°107- Abril, 2010.

OSÓRIO, Luíz. Guilherme. **A História do primeiro grupo lgbt+ reconhecido pelo governo de Angola.** Revista Híbrida. 2021

GOFFMAN, Erving. **Estigma:** Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução: Matias Lamber. 1981

CAMUTO, Nelson. **Comunidade vive ameaçada.** Portal Geledés. 2021.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I.** A vontade de saber. Rio de Janeiro. Edições graal, 1997.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cuidado integral às pessoas que vivem com HIV pela atenção básica.** Manual para equipe multiprofissional. Brasília-DF. 2017.